

# ÍNDICE

## 1º Encontro

p.

### APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE NARRADORES

ISABEL	4
HELENA	9
MANUELA	13
PAULA	19
TERESA	21
ALDA	25
JOSÉ	29

## 2º Encontro

### DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO

FORMAR-SE COMO EDUCADORA DE INFÂNCIA NA ESCOLA JOÃO DE DEUS	37
Formação na Escola Maria Ulrich em Competição	
Com a Formação na Escola João de Deus	39
Da Formação nas Escolas de Educadoras à Especialização em Educação Especial: Componentes Teóricas e Práticas na Formação (Conhecimento de Referência)	41
De Novo a Escola João de Deus, Anos Depois e Noutra Perspectiva	47
Atenção às Diferenças entre as Crianças	49
NO <i>KELLER</i> : CENTRO DE REFERÊNCIA E UMA VERDADEIRA ESCOLA	51
DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO ÀS ESCOLAS DE ENSINO PRIMÁRIO: UMA INCESSANTE PROCURA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL	57
Na Escola do Magistério, “Apanhada pelo 25 de Abril”	57
Do “Estágio” numa Escola Isolada no Alentejo de 75 à Procura de Si Enquanto Professora	61
Da Falta de “Vocação” à Rotina do “Cumprimento do Programa”, Passando pelas Deficiências da Formação	67

### 3º Encontro

#### TORNAR-SE EDUCADOR/PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

PRIMEIROS ANOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA	74
Uma Professora do 1º Ciclo Com um Grupo de <i>Pré</i> e um Grupo de “ <i>Sensorial</i> ”	75
Trabalhar numa Cooperativa	77
Da Educação Segregada à Integração Escolar (e Social)	77
No CECD Sem uma Identidade de Professor de Educação Especial (formação especializada)	83
MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CECD	85
O Que Fazer Com “Miúdos de 12/14 Anos Com Deficiência Mental”?	87
Educadoras a “Ensinar Matulões de Vinte Anos”	89
Sentido Terapêutico e Sentido Pedagógico nas “Actividades Ocupacionais”	91
REFERÊNCIAS IDENTITÁRIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	95
Identities na Educação Especial: Educadoras vs Professoras	95
A Importância dos Centros de Formação (Institutos Aurélio da Costa Ferreira e Keller)	99
Identidade de Educador Especial na Perspectiva de Quem Está de Fora	101
Técnicas de Educação Especial ou Educadoras? (duas culturas profissionais de “especialização”)	103
<i>Jeito, Arte, Saber e Reconhecimento</i>	107
O Tempo Que For Preciso Para Aprender	111
Subutilização de Conhecimentos vs Optimização da Prática	113
Programas Intensivos e Desenvolvimento Global (Optimização vs Ponderação)	113
Avaliar Também o Contexto Para Decidir a Intervenção: Construindo o Papel do Professor de Apoio Educativo Especializado	117

### 4º Encontro

#### EQUIPAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS 80

DAS FELIZES EVOCAÇÕES DOS ANOS SETENTA À DIFICULDADE DE RECORDAÇÃO DOS ANOS OITENTA	125
Listas para o SPGL	127
Ocupações em 1974 e 1975 e Outras Histórias do “PREC”	129
Viragem para os Anos 80	131
PRIMEIROS ANOS DA EEE DE SINTRA E FREQUÊNCIA DE CURSOS DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA (NO INSTITUTO ANTÓNIO AURÉLIO DA COSTA FERREIRA)	135
Relações entre a Vertente Profissional e Outras Vertentes da Vida	135
O “Especial” Era Diferente como Forma de Estar e Dava Outras Possibilidades de Avançar	137
Entrar no Estado como Efectiva e Ir Logo Frequentar um Curso de Especialização	141
Modelos para a Prática	143
<i>Coortes no Costa Ferreira (IAACF)</i> e Outro Grupo de Trabalho Que Se Tornou um Grupo de Amigas	147
Junção de Novos Elementos ao Grupo (A Entrada de Teresa na EE)	151

De Novo a Questão do Contexto de Formação Especializada: Formação Académica vs Formação Profissional	157
A Formação Académica (Liceal) de Base	161
<b>FUNCIONAMENTO DA 1ª EEE DE SINTRA</b>	<b>163</b>
Diferentes Práticas de Educação Especial (modelos e critérios de integração e intervenção) nos Sucessivos Ciclos de Ensino Básico	165
O Papel do Coordenador – Um Coordenador <i>sui generis</i>	171
<b>NA EEE DE SINTRA COM SEDE EM RIO DE MOURO ENTRE 88/89 E 90/91</b>	<b>173</b>
Nomeação de um Novo Coordenador – A Liderança nas Equipas	173
Prioridades na Distribuição do Serviço (mais uma vez as duas culturas profissionais de “especialização”)	179
Eleição de Coordenadores	183
Funcionamento da EEE – De Novo a Questão da Liderança	187
Transição Para a Nova EEE de Sintra – Comparação dos Modos de Funcionamento	191
<b>5º Encontro</b>	
<b>ANOS 90 – UMA NOVA EQUIPA</b>	
<b>PRIMEIROS TEMPOS DA NOVA EQUIPA: DEMARCAÇÃO DA ANTIGA EQUIPA</b>	<b>195</b>
Projectos Iniciais e Novos Critérios na Organização dos <i>Apoios</i>	195
Funcionamento das Reuniões da EEE	199
Um Pseudo-NACDA (Núcleo de Apoio a Crianças com Deficiência Auditiva)	201
Um Pseudo-NACDA, a DREL e um Coordenador Fora de Jogo	204
Outro Rasto da Anterior Equipa ( <i>Paulo J.</i> )	207
<b>EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE ATENDIMENTO E ORIENTAÇÕES CONTIDAS NA LEGISLAÇÃO (DL 319/91)</b>	<b>209</b>
Modalidades de Atendimento: <i>Núcleos, Salas de Apoio e Apoio Itinerante</i>	209
Organizar uma EEE Para Responder Sistemáticamente às NEE num Território Educativo	219
Da <i>Integração Escolar</i> de “Deficientes” à “Escola Inclusiva”	223
Orientações Para o Atendimento Contidas no DL 319/91 e Orientações da DREL	227
Supervisão em Grupo	229
<b>CULTURAS PROFISSIONAIS EM CONFRONTO</b>	<b>233</b>
Memórias de Professores Enquanto Pais	237
Apontamento Autobiográfico e “Etnográfico” de um Professor enquanto Pai	238
Uma Professora à Antiga numa Escola Fechada aos Pais e com um Mínimo de Inovações	239
A Mesma Realidade na Visão de uma Educadora Enquanto Mãe	241
O Investigador Mobiliza a Sua Memória de Professor de Educação Especial	242

## 6º Encontro

### UMA EQUIPA SINGULAR NUM TERRITÓRIO/ COMUNIDADE SINGULAR

Ainda as Diferenças de Culturas Profissionais	249
UM QUADRO COM AS ACTIVIDADES TÍPICAS, OS TIPOS DE INTERAÇÃO, AS PROBLEMÁTICAS E OS CASOS	<b>251</b>
Um Percurso Colectivo de Construção de Referências	251
Modos de Organizar a Narrativa	253
SINALIZAÇÕES, POPULAÇÃO ATENDIDA E EQUIPAS MULTIPROFISSIONAIS	<b>255</b>
Apresentação de <i>Casos</i> pelos Pais	257
As Reuniões nos Centros de Saúde	259
Participação dos Médicos nos PEI no Quadro do DL 319/91	263
Intervenção Precoce e Consultas de Desenvolvimento, Acompanhamento e Sinalização pelos Hospitais	263
(IN)DEFINIÇÕES DAS POPULAÇÕES-ALVO: PLANIFICAÇÃO E PRIORIDADES (DIFICULDADE DE PLANIFICAÇÃO)	<b>267</b>
Encaminhamentos de Crianças para <i>Centros de Educação Especial</i> e Liderança nas Intervenções “em <i>equipa multiprofissional</i> ”	271
<i>Vitorino M</i>	271
<i>Pedro C</i>	273
<i>Irene</i>	279
Sinalizações pelas Escolas Através do Centro de Saúde: Deontologia e Culturas Profissionais	281
Escolas e <i>Casos</i> Diferentes, Diferentes Modelos de Atendimento	287

## 7º Encontro

### DA “INTEGRAÇÃO” À “ESCOLA INCLUSIVA”

<i>Clara</i>	292
De Uma “integração negociada” à “escola inclusiva” (Papéis de PEE e de PAE)	295
( <i>Amélia</i> , com Trissomia 21, numa E.B.2.3.) Comparação de <i>Clara</i> com <i>Amélia</i>	298
PRINCÍPIOS DE PLANIFICAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS	<b>303</b>
Normalização, Currículo Comum, NEE e Diferenciação Pedagógica – Dos Planos Educativos Individuais aos Planos Curriculares de Turma	303
<i>Carolina</i>	317
<i>José C.</i>	324
A “Escola Inclusiva” e o Fim de Uma Identidade de Educação Especial	331

## ÍNDICE DE NOTAS

Termos em itálico: 1º enc nota 3, 2º enc nota 1 , 3º enc nota 58  
Cursos de especialização: 1º enc nota 6 , 2º enc n. 10 e 11e 26 (Sim Sim), 3º enc. n. 90, 100; ° enc m. 52 e 55 (F Motr H, ver tb 3º enc. n.28  
Integração/segregação: 1º enc notas 7, 11 e 18 (núcleos e Warnock) e 3~º enc. nota 15 e 26 3º enc. nota 20 e 72? e nota 93 e 97  
Deficiência e áreas do Aurélio: 1º enc nota 7 e 19 (conf. médica), 3º enc. notas 3 e 23, 4º enc. n. 60 e 89 e p. 16, 3º enc. nota 20 e 72 (atraso de desenvolvimento).  
Regular: 1º encontro nota 11 e 30, 2º enc n.3  
Apoio: 1º enc nota 12 (NEE), 2º enc n.8, 4º enc n. 29  
Modelos de atendimento: 1º enc nota 16, 29 (parceria)  
Pirâmide de recursos e Rel Warnock: 1º enc nota 18 (núcleos), 3º enc n.26  
PEI: 3º enc notas 11 e 33 (currículos funcionais)  
Escola Inclusiva: 1º enc nota 13, 4º enc n 64  
“Miúdos”: 1º encontro nota 22  
Áreas de desenvolvimento (Saber de ref e categorias): 1º enc. n.25 (autonomia), 3º enc n. 10 (escalas de desenv.), 4º enc n. 30 e pp. 21 e 26  
Socialização: 3. enc n. 66  
Intervenção precoce e salas: 1º enc nota 31, 4º enc. n. 58, 6º enc ...  
Dificuldades de aprendizagem: 3º enc n. 20, 24 e 81e 83, 4º enc nt 53  
Equipas: 1º encontro notas 9 (EEE) e 10 (ECAE)  
Cooptação: 1º enc nota 26, 3º enc nota 75 4º enc. p. 43  
Destacamentos: 1º enc nota 15, 3º enc nota 29 4º enc. n. 24  
Mudança e Inovação: 2º enc. n. 22  
*Centros e colégios ou estabelecimentos: nota* no 6º Encontro: Encaminhamentos de Crianças para Centros de Educação Especial, e n. 4 do 2º enc.  
Encaminhamentos: 2º enc. n. 18, 4º enc n. 52  
Keller: 1º enc n. 5  
COOMP: 1º enc n. 15, 2º enc n. 18; OD 4º enc. n. 72, 3º enc ....  
CERCI: 1º enc n. 32  
Casa Pia: 3º enc. n.67  
LDM: 3º enc. n. 48, 1º enc. n. 34  
Aurélio: 2º enc. n. 6; 4º enc. p. 60 (cultura, ex. das definições)  
Classes especiais: 1º enc n. 17  
Curso compl de form: 1º enc n.20  
Pictogramas: 1º enc n. 24, 3º enc. n.32  
AVD: 3º enc. n. 63  
Lídia: 1º enc n. 27, 3º enc n. 78; 4º enc. p. 51  
Regentes escolares: 2º enc n. 15  
curso na FMH de educação Especial e Reabilitação: 2º enc. n. 28  
Gomes e Dubar sobre identidade e culturas: 3º enc. n.30 e 31, 44 e 45, 57, 50, 59 e 60, 62 e 64, 75, 84 (Perrenoud), 87 (contexto clientelar), 103  
Palha e Cotrim sobre iniciação precoce de T 21 à leitura: 3º enc. n. 34 e 85  
Lou Brown: 3º enc. n 35, 85, 93  
A escrita: 4º enc n. 34, 77, 5º enc. n. 4  
Payne : 3º enc. n. 88 e antes  
Caria, fase de justificação e estratégia: 3º enc n. 89  
Simon: 3º enc. n. 91, 98, 101  
Comunicação intercultural,: 4º enc n. 20, 1º encn. 4  
Práticas: 4º enc n. 43  
Sectores: 4º enc, n. 56  
Elegibilidade: 4º enc n 59 e 81  
Estatuto: 4º enc. n 5 e 13  
Gabinetes de psicologia: 4º enc n 83, 5º e 7º encontro episódios Lameiras, 6º enc. Primárias e SPO  
Represent de EE no Sec (e 2º ciclo): 4ºenc. p. 54  
Escolas a descoberto: 4º enc n. 33 ou 73, 5º enc n. 7